

# ENTRELINHAS DA INTERSECCIONALIDADE NO ACESSO DAS MULHERES NEGRAS NO SERVIÇOS DE SAÚDE

<sup>1</sup>Wallace Almeida Gonçalves  
<sup>1</sup>Luca Victor Freire Bezerra  
<sup>1</sup>Isa Clara Andrade Souza  
<sup>1</sup>Vanda Palmarella Rodrigues  
<sup>2</sup>Juliana Costa Machado

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

**Eixo temático:** Saúde Pública

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0003-3663-6238>

**INTRODUÇÃO:** A realidade socioeconômica e cultural da mulher negra a submete a uma tripla vulnerabilidade, resultante do racismo, da discriminação de classe e da desigualdade de gênero. Essa interconexão de diversas formas de opressão é elucidada pela teoria da interseccionalidade. Teoria essa que permite discernir o embate de estruturas e a interação simultânea das avenidas identitárias junto a reprodução social do racismo e machismo, onde mulheres negras são atingidas pelo cruzamento e sobreposição do gênero, raça e classe. **OBJETIVO:** Identificar os fatores interseccionais de mulheres negras no acesso a serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2024, a qual teve como questão norteadora: Quais os fatores interseccionais de mulheres negras no acesso a serviços de saúde? Alicerçada na estratégia PICO (Problema/participante, fenômeno de interesse e contexto), em seguida, ocorreu a busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Interseccionalidade”; “Serviços de saúde” e “Mulher” com o auxílio do operador booleano AND. Como critério de inclusão, aceitou-se artigos publicados nos últimos 03 anos de 2023 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol que abrangeram o tema escolhido. Sendo excluídos artigos repetidos e outros estudos que não contemplassem a questão norteadora, ficando 16 artigos. Após a leitura aprofundada dos títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos que atendiam o objetivo proposto, depois realizou-se análise crítica com enfoque na interpretação dos resultados. **RESULTADOS:** Estudos identificam que mulheres pretas, jovens e com pouca escolaridade sofrem maior ocorrência de violência, violência essa que pode ser caracterizada como física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. Consequente a essa realidade, identifica-se que a vulnerabilidade interseccional (raça, gênero, classe social) implica em desigualdades no acesso aos serviços de saúde, o que se materializa em violência, principalmente a violência obstétrica, negligenciada em relação ao direito da mulher negra sobre o próprio corpo, além de negação da sua subjetividade, violando os princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, identifica-se que é necessário incorporar novos conteúdos que vão além dos protocolos, promovendo aprendizado e reflexão sobre direitos e suas violações para toda a equipe multiprofissional e o acesso à informação de direitos a essas mulheres. É importante destacar que vivências práticas, combinadas com conhecimento técnico, são essenciais para guiar políticas voltadas ao cuidado humanizado, individualizado e respeitoso.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade; Serviços de saúde; Mulher.

